

EXPEDIENTE

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno 10\$000
Por seis mezes 6\$000

Toda a correspondência da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco.

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagos a vista.

Typographia e escriptorio travessa da Matriz n. 77.

AO CORRER DA PENNA

O astro que, em seu viajar continuo atravez do espaço, com a regularidade proverbial e systematica de um d'esses — marinheiros frios do navio que Deus em o Mancha ancorou — com a pontualidade de um inglez, derrama, espargue por sobre a terra, em ondas luminosas rolando atravez do infinito, um oceano de luz, esse astro, digo, já havia transposto o zenith e ia, pouco a pouco declinando, descambando para o lado por onde desaparecem os *touristes* da amplidão.

Era a hora em que os moradores do campo deixam os seus labores e buscam em o aconchego do lar lenitivo para as fadigas do dia.

O crepusculo vespertino lançava os primeiros traços do quadro que tem por tela o firmamento, pelas bandas do poente.

Era uma tarde esplendida. Do lado do levante corria uma briza a refrescar as plantas que haviam sido aquecidas pelo bafo calido do sol, ao atravessar o espaço.

Mais alguns instantes e do alto das torres partiria expedido pelo bronze, o toco commovente da Ave-Maria.

Em meio de tanta belleza, o homem não pôde esquivar-se ao desejo de haurir o ar puro do campo e furtar-se ao bullicio da cidade para contemplar o espectáculo que se patenteia aos seus olhos com o tombar do dia e surgir da noite, em pleno silencio.

Foi essa a razão pela qual, um meu amigo e eu, planejámos um passeio campestre, em essa tarde já envolta em o manto do tempo.

Tomamos a direcção que leva ao novo matadouro. Fomos de perto correr os olhos sobre esse importantissimo melhoramento, que está sendo levado a cabo pela actual camara municipal.

E' uma obra que muito recommenda quem delineou a planta e quem se incumbiu de mettê-la em execução. Os diversos compartimentos são levantados com muita elegancia e parece que com muita solidez. Vae ficar um matadouro catita.

O meu amigo estava em esse dia com ideias que pareciam extravagantes, mas que a mim não deixavam de ser pilherias. E' assim que, após haver visto o novo matadouro, quiz ver o velho, que não passa de um cercado, tendo ao lado um triste rancho.

Ahi chegado manifestou o desejo, que de ha muito alenta, de presenciar a matança das rezes, para conhecer o processo empregado em essas execuções

capitães. Teve pena dos animaes ahi encurralados, que tantas vezes presenciavam a morte dos companheiros, sem poderem correr-lhes em auxilio. Achou barbaro, cruel o matar-se o boi para conservar-se a vida ao bipede implume, que poderia prescindir d'esse alimento para a sua conservação.

Emquanto se explanava, se alargava em considerações tendentes a mostrar a barbaridade do bovicidio, eis que aos ares atira uma locomotiva o sibillo penetrante, precursor da sua chegada.

De ha muito que o amigo queria ter occasião de ver de perto, em pleno campo, passar desembaraçado o arauto mechanico da civilização que avança.

A occasião era propicia. A linha ferecia estava a uns passos do ponto em que nos sorprehendera o assobio do monstro que vomita chamas. Corremos em direcção a ella. Mas, oh fatalidade! o amigo não tendo notado que o trilho por onde corriamos estava juncado de focos, deixou-se tropeçar em um d'elles, e, não podendo conservar-se em equilibrio, tombou, apoiando-se contudo sobre os braços, que o haviam precedido em a queda; não vendo, porém, o tombo completo, (foi o que me pareceu) deixou bambalearem os braços e estendeu-se redondamente por terra.

O trem estava a passar; não havia tempo e perder; levanta-se com celeridade; mas, notando que um botão do collete havia saltado, não se esquece de dar-lhe caça, para então continuar a carreira.

E viu a locomotiva passar, deixando após si um sulco de fumo que seguia o zig-zag da linha! Tombára, mas satisfizera a sua curiosidade, o amigo.

Rimo-nos, depois, rimo-nos como bem poucas vezes se tem occasião de o fazer. Era um riso espontaneo que irrompia caudalosamente atravez dos nossos labios.

Talvez o leitor entenda que não havia motivo para tanta hilaridade; como, porém, do riso só pôde provir bem, pois que, quando não sirva para illudir as maguas, serve ao menos de um expectorante efficacissimo; penso eu que andamos muito acertadamente, entregando-nos a elle com tanta espontaneidade,

FLAVIO.

A' janella

Não sei se o leitor pensa como eu.

A cousa que mais me ataca os nervos é ver um sujeito á janella desde que amanhece até que se fecha a porta de toda a visinhança.

Em toda parte do mundo ha vadios.

Ocio, o santo ocio, tem idolatras sincero e não em pequena quantidade.

Entre os vadios, porém, ha alguns de bom gosto e outros vulgares e chatos como a cadeia de um *sandwich*.

Ninguem dirá, por exemplo, que seja um vadio commum o que passa todo o dia na rua do Ouvidor, vendo, ouvindo e contando. A' porta das confeitarias, dos charuteiros e dos cafés elle habilita-se praticamente para falar de politica, de letras e de ar-

tes e adquire grande copia de conhecimento, superficial, é verdade, porém variados, acerca dos nossos homens e das nossas cousas.

Quereis saber, por exemplo, quem é o sr. Affonso Celso, o sr. João Alfredo ou o que pretende fazer o sr. Paulino, perguntae a um desses vadios. Elle responderá a todas as vossas interrogações com artigos de jornaes, jornaes que não leu, com documentos valiosos, documentos que não compulsou, e sobretudo com observações judiciosissimas, observações que não são suas.

Por mais fino e sagaz que se seja, ouvindo-se pela primeira vez um vadio d'esta especie, é impossivel deixar de exclamar: — Que sujeito intelligente! Que homem habil!

A classe dos vadios vulgares é enorme.

Entre os vadios vulgares citei:

Os que se deleitam nas doçuras da linha horizontal: que vivem deitados, mettidos entre as quatro paredes de um quarto, não a matar moscas, como aquelle celebre imperador romano, mas vendo voar as ditas.

O vulgo, quando se refere a um d'esses vadios, costuma dizer:

— Ora... é um sujeito que passa todo o santo dia a contar as taboas do tecto.

Não ha tal. Contar é uma operação que exige a actividade do espirito, que obriga o cerebro a funcionar, e o cerebro d'essa boa gente está sempre quieto, tranquillo e socegado, como... como qualquer reunião, entre nós, onde não haja policia.

Não menos importante é o vadio que vae para a rua do Ouvidor, não para ver, ouvir e contar como os que já fallei, mas para seguir a risca o seguinte programma:

Encosta-se á porta de uma loja.

Não sei se o termo — encosta-se — é bem empregado.

Um dia, estava eu na roça, vi passar um individuo a cavallo. Montava tão mal o pobre diabo que via-se logo que não descensia dos Parthas e ainda menos de algum centauro.

Um rio-grandense, se o visse, exclamaria: — Que bahiano! Voltei-me para o sujeito, que estava a meu lado, e disse-lhe:

— Como vai montado aquelle omem!

— Montado?! replicou-me elle; senhor chama aquillo montado?

— Então o que é?

— Elle não vai montado, não senhor, vai depositado.

Em vez de — encosta-se — direi — é depositado á porta de uma loja.

— Quem o deposita? perguntará o leitor.

O habito, o costume, que, absorvendo-lhe dia por dia as faculdades volitivas, acaba por transformato em manequim.

Da porta da loja olha inconscientemente para todos que passam.

De vez em quando tira do bolso um cigarro de palha, prepara-o, accomoda-o entre o *fura-bolos* e o *pai de todos* e espera com a resignação de fakir que lhe appareça fogo.

Ao primeiro desconhecido que passa fumando, diz:

Faz favor de seu lume.

Accende o cigarro e continúa a olhar machinalmente para a multidão.

Passa um amigo:

— Como vaes?

Ou encolhe os hombros e enruga a face, ou diz simplesmente com visivel ar de tedio:

— Assim, assim.

— Estáes deente?

— Não.

— O que tens então?

— Estou aborrecido.

Passa outro:

— Como estás?

— Aborrecido.

A's 4 horas embarca no bond e vai para a casa.

A's 6 volta para a porta da loja, onde conserva-se até ás 8.

A' esta hora dirige-se para o theatro de Sant'Anna, compra uma entrada e passeia estupidamente pelo jardim.

A's 10 vende a senha e vae para o botequim, onde fica até que se feche a porta.

Quem se ausentar do Rio de Janeiro por seis mezes, um anno ou deus, ao voltar encontrará á porta da mesma loja, á mesma hora, na mesma posição, o mesmo vadio, pedindo fogo aos que passam, e olhando para a multidão com o mesmo ar de aborrecimento.

Se fôr ao jardim de Sant'Anna e ao botequim — *idem*.

O peor dos vadios, porém, o mais terrivel é o que vive á janella.

O homem do povo, o operario, quando quer exhibir um attestado eloquente de sua actividade mostra as mãos calosas.

Se para os vadios pudessem provir glorias, os d'esta especie deveriam mostrar os cotovellos.

O vadio que vive á janella é maldizente e intrigante.

SECCAO LIVRE

A' Maria Luiza Pinto Neves

PELO SEU ANNIVERSARIO NATALICIO

Hoje, minha irmã, uma primavera
mais, adeja a tua bella fronte,
Qual estrella rutilante que apparece
Em azul horisonte.

Deixa que te presenteie não com joias,
mas, sim com «flores d'alma», que é prova
mais sincera
De amizade que te dedica, Luiza,
Teu irmão quizerá.

Em versos de Dias, felicitar-te Maria.
Mas, não «me ajuda a aete nem o en-
ganho»
Portanto considera como um presente
O que feito tenho.

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1885.

A. P. DE SOUZA NEVES.

EDITAES

O dr. Frederico Dabney de Avel-
lar Brotero, juiz de direito e
de orphãos d'esta comarca de
Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente
edital com dispensa de pregões
virem, que no dia 18 do mez de
Julho proximo futuro, ao meio
dia, na porta da casa das audi-
encias, se fará praça para arre-
matção, por quem mais der,
maior lance offerecer sobre as
avaliações da chacara e casa
abaixo mencionadas, pertencen-
tes ao espolio do finado dr. Car-
los Ilydro da Silva: Uma chacara
que compõe-se de terras de cul-
tura, mattas e campos de cria-
ção, com casa de morada, serra
d'agua e pilões, olaria com fornos
e seus utencilios, com um peque-
no pomar, e com as divisas cons-
tantes da escriptura publica jun-
ta aos autos do inventario, ava-
iado por 4:000\$000

Uma casa sita á rua do Com-
mercio, d'esta cidade, com quatro
frestas, dividindo pelo lado de
cima com filhas de Vicente Dias,
e pelo lado de baixo com Anto-
nio Dias Bueno, avaliada por
2:800\$000.

Estes bens vão á praça a re-
querimento da inventariante D.
Angela Rosalina da Silva, para
solução do passivo da herança.

Para que chegue á noticia de
todos mandei passar o presente,
que será affixado no lugar do
ostume e publicado pela im-
prensa. Dado e passado n'esta
cidade de Ytú, aos 27 de Junho
de 1885. Eu José Innocencio do
Amaral Campos, escriptão o es-
crevi — Frederico Dabney de
Avellar Brotero.

O cidadão Carlos Grellet, juiz
de paz d'esta parochia de Ytú,
presidente da junta parochial.

Faz saber aos que o presente
edital lerem, que no dia 1.º de
Agosto do corrente anno, deve

reunir-se a junta da parochia,
para proceder ao alistamento dos
cidadãos da parochia para servi-
ço do exercito e armada, nas
condições do art. 90 § 1.º do
regulamento approvedo pelo dec.
n. 5,881 de 27 de Fevereiro de
1875, devendo essa reunião ceba-
brar-se no consistorio da matriz
em 10 dias consecutivos desde ás
9 horas da manhã ás 3 da tarde,
convoca, pois, todos os interessa-
dos a comparecerem nesse lugar
dias e horas, para apresentarem
todos os esclarecimento, e recla-
mações a bem de seus direitos, a
fim de que a junta possa bem
orientada ficar da verdade e
habilitada a fazer as declarações
e dar as informações precisas a
esclarecer o juizo da junta revi-
sora que tem de apurar esse ali-
stamento. E para conhecimento de
todos manda lavrar o presente
edital, que será affixado na porta
da matriz e publicado pela im-
prensa, e que vem por mim feito
erublicado pelo juiz de paz. — eu
Feliciano Leite Pacheco, Secre-
tario da junta parochial o subs-
crevi, Feliciano Leite Pacheco. —
Ytú 2 de Julho de 1885. — Carlos
Grellet.

O cidadão Carlos Grellet, 1.º juiz
de paz deste districto e paro-
chia de Ytú, etc.

Faz saber á todos os senhores
eleitores deste districto e paro-
chia da cidade de Ytú, que ten-
do sido pelo exm. sr. vice-pre-
sidente desta provincia designa-
do o dia 26 de Julho proximo
futuro, para ter lugar a eleição
do um vereador da Camara Mu-
nicipal desta mesma cidade, pela
vaga deixada pela mudança do
vereador coronel Luiz Antonio
de Anhaia para a capital desta
provincia; pelo presente convo-
ca aos mesmos senhores eleitores
para comparecerem no referido
dia, ás 9 horas da manhã, no
paço da Camara Municipal, afim
de votarem naquella eleição.

Outro sim — na forma da lei
respectiva, convoco aos senho-
res juizes de paz, capitão José
Nardy do Vasconcellos, Fran-
cisco de Almeida Pompeu, tenen-
te Joaquim Clemente da Silva e
alferes Carlos Augusto Pereira
Mendes, para comparecerem, no
paço da Camara Municipal, em
o dia 25 do dito mez, as 9 ho-
ras da manhã, para se proceder
a installação da meza eleitoral.
E para que chegue a noticia
á todos mandou lavrar o presen-
te edital, que vai ser affixado
no lugar do costume e publica-
do pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade
de Ytú, aos 24 de Junho de 1885.
Eu Feliciano Leite Pacheco, es-
crevião do juizo de paz o escre-
vi.

Carlos Grellet.

Companhia Ytuana. —
Foi concedida á Companhia Ytu-
ana, autorisação para construir
uma ponte, do lado da ponte pro-
vincial, lançada sobre o rio Pira-
cicaba, na cidade do mesmo no-
me, sem prejuizo da mesma pon-
te, afim de servir para o ramal
de S. Pedro, com as seguintes
condições:

1.ª Fica a Companhia obrigada
por todos os danos que causar á
ponte do governo, pagando to-
das as despezas necessarias á re-
paração dos mesmos danos.

2.ª Finda a construcção, a Com-
panhia avisará o governo afim de
mandar examinar a ponte da es-
trada de rodagem, e, verificado
qualquer dano, correrão por
conta da Companhia todas as des-
pezas com as obras de reparação
e segurança da mesma ponte.

Viagem imperial. — Em
uma reunião onde se achavam
altos funcionarios do impero,
sua magestade o imperador des-
mentiu o boato de sua viagem
á Europa.

Exame. — Fez exame de fran-
cez no curso annexo da Faculdade de
Direito e foi plenamente approvedo o
o intelligente e estudioso menino Ben-
to Paes de Barros Junior, filho do es-
timavel cavalheiro sr. Bento Paes de
Barros, a quem felicitamos.

Gazeta do Povo. — Desligou-
se da empreza d'esta conceituada folha
da capital, o sr. João Raymundo de Oli-
veira.

**Banco de Credito Real
de S. Paulo.** — No dia 10 do
corrente, principiou no Banco de
Credito Real de S. Paulo o paga-
mento do 5.º dividendo das respec-
tivas acções. á razão de 3\$500 por
cada uma, o que corresponde
a 10 % do capital realisado.

**Secretaria do gover-
no.** — Por acto de 8 do corrente,
foram nomeados para a secre-
taria do governo:

Chefe da 2.ª secção — o chefe
interino Candido Augustó de
Oliveira Abranches.

Chefe da 5.ª secção — o 1.º official
Antonio Pedro de Oliveira.

1.º official — o 2.º dito Francisco
Lucio de Oliveira Netto.

2.º dito — o amanuense Manoel
Emygdio da Costa.

Imprensa. — Fomos obse-
quiados com a remessa das se-
guintes publicações:

Diario Fluminense, jornal bem
redigido, organ do partido con-
servador, publicado na côrte.

— *A Justiça*, da cidade da Fran-
ca, sob a redacção do concei-
tuado jornalista dr. Estevam
Borrêul.

— *Homenagem da Escola Nor-
mal de S. Paulo ao conselheiro
Laurindo de Brito.*

— *Folha de Minas*, da cidade
de Cataguazes, provincia de Mi-
nas.

— *Voz da Verdade*, periodico
dedicado aos interesses da mu-
lher. Muito bem escripto. E' re-
dactora d'esta folha a exma.

Conhece a chronica de toda
vizinhança.

Sabe quanto o commendador
F... gasta por dia; quantos kilos
de carne compra o doutor C...;
com quem vai se casar a filha do
major L....

Sabe o que diz e diz o que não
saba.

Diz, por exemplo, que o com-
mendador F... é caloteiro; que a
mulher do doutor C... é uma vi-
bora; e que o major L... casa a
filha, que é um demónio, com um
sujeito bebado e jogador de pro-
fissão, só para ver-se livre d'ella.

Os vadios, em geral, são entes
inoffensivos.

Só fazem mal a si proprios.

Os *janelleiros* são perigosissimos.

Um conselho ao leitor:

Nunca mude-se para casa, em
cuja vizinhança ha um sujeito á
janella, em manga de camisa, com
o infectível palito atraz da ore-
lha, a olhar, ou antes, a fingir que
olha distrahidamente para a rua.

Este sujeito é dos taes.
FRANÇA JUNIOR.

Uma flôr

(A EUGENIO ROCHA)

Foi um amor de creança,
Um sonho que já findou;
Foi flôr que o vento da morte
Bateu, feriu... desfolhou!

Tudo assim é. Morre o sonho
Morre a flôr que hontem nasceu;
E meu amor inda flôr,
Foi como um sonho... morreu!

Inda me lembro de tudo:
Das noites que a sós passamos,
Dos versos meus que ao piano,
Doidos de amor recitamos...

E hoje, d'esse passado
Do meu amor de creança,
Uma flôr marcha é o que resta.
Como sagrada lembrança!

Quanta saudade, meu Deus
Ao contemplar meu thesouro!
Ai! dos seus olhos azues...
Dos seus cabellos — cor d'ouro.

Depois do beijo primeiro
Deu-me uma rosa essa flôr
Em troca ao meu coração
A transbordar-se de amor.

E quando a vejo assim, morta
Sem mais perfume, sem vida,
De suas côres de out'ora
A pobre rosa esquecida...

Soturnamente murmuro:
Do meu amor de creança,
Uma flôr marcha é o que resta
Como sagrada lembrança!

Hontem, tanta esperança!
Depois (oh! doida illusão!)
Sonhar-se dous corações
Feitos n'um só coração!

Hoje, como unica estrella
Esmorecida... perdida
Uma lagrima estremece
Ai! no céu da minha vida.

Foi um amor de creança,
Um sonho que já findou;
Foi flôr que o vento da morte
Bateu, feriu... desfolhou.

ASSIS PACHECO NETTO.

S. Paulo — Junho 1885.

sra. d. Francisca Senhorinha da Motta Diniz, escriptora talentosa e que muito se tem distinguido na imprensa fluminense.

—*Correio de Santos*, folha diaria, que iniciou a sua publicação em principios d'este mez.

—*La France*, organ da colonia franceza; publica-se na corte,

Agradecemos e desejamos aos contemporaneos muitas prosperidades.

Mosaico.—Uma rapariga apresenta-se em uma casa na qualidade de criada.

Sabe coser e engommar bem, não é verdade? pergunta a ama.

—Sim, minha senhora, e, se fór preciso, trabalho tambem na cozinha.

—Bem, faz-me conta: no fim do mez póde vir para minha casa. Olhe, ainda uma coisa: é desembaraçada?

—Si sou desembaraçada? Ora essa! Eu sahi da ultima casa onde estive por ter dado uma bofetada na patrão!

Obituario.—Da 25 do passado a 9 do corrente, sepultaram-se no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:

Dia 25

Cypriano de Almeida Campos, 106 annos, casado com Maria Jacintha de Jesus: Retenção de urinas.

Antonia, recém-nascida, filha de Antonio Galvão de Barros França e d. Antonia de Almeida Pacheco.

Dia 28

Fabiano, 70 annos, africano, casado com Rita, escravos de D. Delfina Maria de Jesus: *Hydropesia*.

Dia 30

Armelindo, 18 mezes, filho de Trassi Luciani e Bomfada da Dejileria, italianos: meningio ensephalite.

Celizia, 3 mezes, filha de Antonio Pires de Camargo e Maria Guimarães de Camargo: bronchite.

Joanna, 70 annos, Africana: queimadura.

Dia 2 Julho

Luiz, 81 annos, casado com Delina, escravos de Francisco de Paula Leite de Barros: *Hydropsia* (Atestado do dr. Cesario Gabriel de Freitas).

Dia 4

Leandro, 6 annos, filho de Cantadori Caetano e Tracy Hermelinda, naturaes da Italia: Febre intermitente.

Dia 5

Felicidade, 56 annos, solteira, natural de S. Isabel, escrava de João Rodrigues de Avila.

Francisca, 11 annos, filha de Gaudencia Custodia de Moraes, residente na freguezia do Salto: Dentição.

Dia 7

Joanna, 60 annos, africana, casada com Vicente, escravos de d. Gertrudes de Camargo Barros: Paralyzia.

Dia 8

Horacio, 1 anno, filho de Simão e Ambrosina, escravos de

Galvão Irmão & Mattos: Vermes.

Dia 9

Maria Justina, 25 annos, casada com José Joaquim da Conceição: Tuberculose pulmonar (Atestado do dr. Cesario Gabriel de Freitas.)

ANNUNCIOS

Industria Ytuana

Bonevenuto Pacheco Jordão & Comp., participam ao commercio em geral, que a fabrica de sabão, velas, oleos, etc., está definitivamente montada.

Os annunciantes, dispondo de excellentes materiaes e sendo conhecidos dos melhores systemas de fabricação, podem garantir os seus productos, não só em qualidades como em preços.

O sabão que fabricamos é por um novo processo que reúne a uma solidez permanente a vantagem de ser superior a qualquer outro para lavar, sem ofender as mãos ou a roupa.

Chacara do dr. José Elias 10-1

YTU'

A TESOURA SEM RIVAL

Alfaiataria do Marinho

O abaixo assignado, proprietario d'esta bem conhecida officina, communicamos seus freguezes e amigos que acaba de receber um bonito sortimento de casimiras pretas e de côres, de superior qualidade, e que vende por preços baratissimos, como sejam:

Costumes de casimiras, de 35\$ a 55\$; costumes, sendo com frak, de 45\$ a 70\$; sobrecasaca, calça e collete preto, 90\$, fazenda de superior qualidade, sendo estes preços a dinheiro.

José Dias Marinho
Rua do Commercio.
(Alt.)

A' praça

Domingos Fernandes da Silva, declara a praça, que comprou do sr. José Vicente Martins, o seu negocio de secco e molhados na freguezia do Salto, livre e desembaraçado de qualquer onus; continuando a bem servir aos antigos freguezes d'aquella casa, esperando a protecção de seus amigos.

Salto, 5 de Julho de 1885.

3-2

José Lobo de Albetim, dentista, a convite de algumas pessoas d'esta cidade acha-se a disposição das pessoas que se quizerem utilizar de seus paestimos, no Hotel do Braz.

3)

OURO

Compra-se ouro velho e em moedas a bom preço na relojoaria de Getulio Correia.

20-4

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO

Biever & Skarke, têm a honra de participar ao respeitavel publico d'esta cidade que acabam de montar um atelier photographico na rua do Commercio n. 91, onde se acham á disposição das pessoas que queiram honral-os com suas vistas. Tiram retratos por todos os systemas até hoje conhecidos, com perfeição e a preços modicos, trabalho garantido. Trabalham todos os dias uteis e santificados. Podendo demorar-se por poucos dias, rogam ás pessoas que queiram retratar-se de procural-os quanto antes.

Rua do Commercio, n. 91

ATTENÇÃO

Benevenuto Cereda participo aos seus amigos e freguezes que continua á ter em sua casa grande variedade de cannos de cobre e folha.

Encarregando-se do assentamento dos mesmos, bem como do serviços de pedreiros por preço modicos. 50-32

Itú 16 de Abril de 1885.

Declaração

Domingos Fernandes da Silva, abaixo assignado, declara ao publico e a quem convier que vendeu ao sr. José Francisco Peres á sua padaria e utencilios, sita a rua do Commercio d'esta cidade, ficando embolçado do valor da mesma, tendo vendido-a livre e desembaraçada de todo em qualquer onus.

Ytú 1º de Julho de 1885.

Domingos Fernandes da Silva.

O abaixo assignado, participa ao publico que comprou do sr. Domingos Fernandes da Silva, a sua padaria sita a rua do Commercio, d'esta cidade, livre e desembaraçado de todo e qualquer onus; continuando a servir bem os seus freguezes e nas mesma condições do seus antecessor.

Itú 1º de Julho de 1885,
3-3 José Francisco Peres

PARA TODOS, EM TODA A IDADE

Illms. srs. Silva Gomes & C.ª—Pinhal, 25 de Outubro de 1884.—Sou natural da cidade de Caldas; sou maior de 70 annos; ha mais de 20 annos que comecei a ficar com tantos incommodos que eu censava ser fim da vida, e tudo era devido ás hemorrhoides. Graças a Deus, com dous vidros dos pós ante-hemorrhoidarios preparados pelo pharmaceutico Luiz Carlos, ha mais de dous mezes gozo boa saude, bom apetite para comer de tudo o que ha annos não acontecia; e como vv. ss. são os depositarios no Rio de Janeiro, podem publicar este beneficio aos que soffrem sem saber onde está o remedio certo para seus males. Sou de vv. ss. criado e obrigado. *Vicente Ferrêtra Marques.*

A PROVA

Attesto sob juramento, o ser verdade que José Antonio Barroso, achava-se tão ruim de syphilitis que eu julguei-o morpético; sou homem velho, e nunca vi pessoa tão syphilitica como o dito Barroso, e que tão depressa com o Lieôr antipsorico e os Pós depurativos de Mendes, preparados pelo pharmaceutico Luiz Carlos de Arruda Mendes, o que attesto com prazer em beneficio dos doentes que vivem soffrendo por não conhecerem estes dous valentes remedios, purificadores do sangue.

Fazenda de S. Joaquim em S. Carlos do Pinhal, 16 de Agosto de 1884.—*Joaquim Fabiano da Cunha:*

Deposito em Curytiba: casa de João Camargo de Oliveira, Rio Grande: Hallwell e C. Ytú: Antonio Couto.

PROFESSOR DE PIANO

E CANTO

Francisco Santini, maestro de piano e canto, faz sciente ao respeitavel publico Ituano, que resolveu estabelecer-se nesta cidade, achando-se prompto desde já a leccionar as referidas materias em casas particulares, collegios, sitios; affiançando rapido progresso e assiduidade.

Assim como encarrega-se de fazer qualquer composição, tocar Orgão ou Harmonium e reger orchestra em festas religiosas.

Póde ser procurado para tal fim, na rua da Palma, n. 79, onde fixou sua residencia.

Itú, 4 de Junho de 1885. (9)

PHOTOGRAFIA

JOSE AUGUSTO DE SANT'ANNA, antigo empregado da acreditada casa de Alberto Henschel & C, de S. Paulo, de passagem por esta cidade, participa ao publico que abriu o seu estabelecimento photographico á rua do Commercio, em frente ao bilhar do sr. Marinho, achando-se desde já a disposição das pessoas que quizerem tirar retratos, garantindo a perfeição do seu trabalho.

LOJA DA CHINA

S. PAULO

41 -- RUA DE S. BENTO -- 41

Este estabelecimento commercial, o mais antigo em seu genero na provincia, distingue-se pela barateza e pela boa qualidade de mercadorias. Tem grande sortimento de chá da India, velas de composição, rapé e sementes de todas as qualidades, chocolate, papel, cêra em velas de todos os feitios e tamanhos, do que possuem uma fabrica muito bem montada. Tem além d'isso um

grande sortimento de plantas, de fructas e de ornamentação, em sua chacara, situada no largo Memória n. 16. A Loja da China, no seu genero é um dos mais importantes estabelecimentos da Capital. Encarrega-se de remetter com toda brevidade para o interior, qualquer encomenda que lhe seja feita.

A. SARAFANA & COMP.

41-Rua de S. Bento-41

ADVOGADO

O Dr. Pamphilo Freire de Carvalho advoga com os Srs. Conselheiro Duarte de Azevedo e Dr. João Monteiro, na 1ª e 2ª instancia, á rua de S. Bento, n. 48.

Atende a chamados para qualquer ponto da provincia, especialmente para o fóro de Ytu.

GALVÃO DE BARROS

DENTISTA

Colloca dentadura inteira e parciaes, pelo systema mais aperfeiçoado. Obtura a cavidade e o canal da raiz do dente, sem sofrerem dor na Operação. Extrae dentes e raizes, ainda que estejam sumida na reborda alveolar, empregando instrumento apropriado. Extrae o tartaro, ou pedras aderente ao dente natural, e limpa-os, deixando na cor natural. Cura as molestias da boca. Faz tudo quanto diz respeito a sua arte e profissão, garantido perfeição do trabalho, feito pelo uzo e systema dos Dentistas mais acreditados entre nos conhecido.

Rua da Palma n. 73

YTU

AGUAS MINERAES DO LAMBARY

(SUL DE MINAS)

Estas aguas são utilissimas para molestias de senhores, vias digestivas e urinarias, chloro-anemias, tuberculose, incipiente etc.

A viagem faz-se pela estrada de ferro D. Pedro II até o Cruzeiro e d'ahi pela Minas and Rio até a estação de Contendas. Deste ponto ás Aguas a distancia é de pouco mais de 5 leguas, que se transpõe á cavallo, de liteira e brevemente em carros de molas, sendo excellentes os caminhos.

A empresa das aguas, de que é director o dr. Eustaquio Gargão Stockler, dá aos interessados todas as informações que desejarem e providencia para ás conduções que forem solicitadas.

Para o uso das aguas a companhia Minas and Rio fornece com grande abatimento passagens de ida e volta durante 40 dias; sem abatimento, custa a passagem da Côrte a Contendas 26\$900 (1ª classe) e 13\$900 (de 2ª classe).

E' magnifico o clima das Aguas do Lambary, onde se encontra bons hotéis, pharmacia, medico e tudo que é indispensavel á vida.

Começa em Abril e vai até Novembro a melhor epocha para uso das aguas, notando-se porém que a concorrência é maior do Julho em diante, em consequencia do frio que é rigoroso de Abril a Junho.

MODISTA

Mme. Augusta Flores, continua a fazer vestidos para casamentos e bailes etc., assim como : enfeita chapéos pelo systema mais moderno. Faz tudo por metade do preço, sendo pago á vista. 20—10

OS ADVOGADOS

Augusto Cezar e Ernesto Silva, teem seu escriptorio de advogacia á

Rua do Commercio
YTU